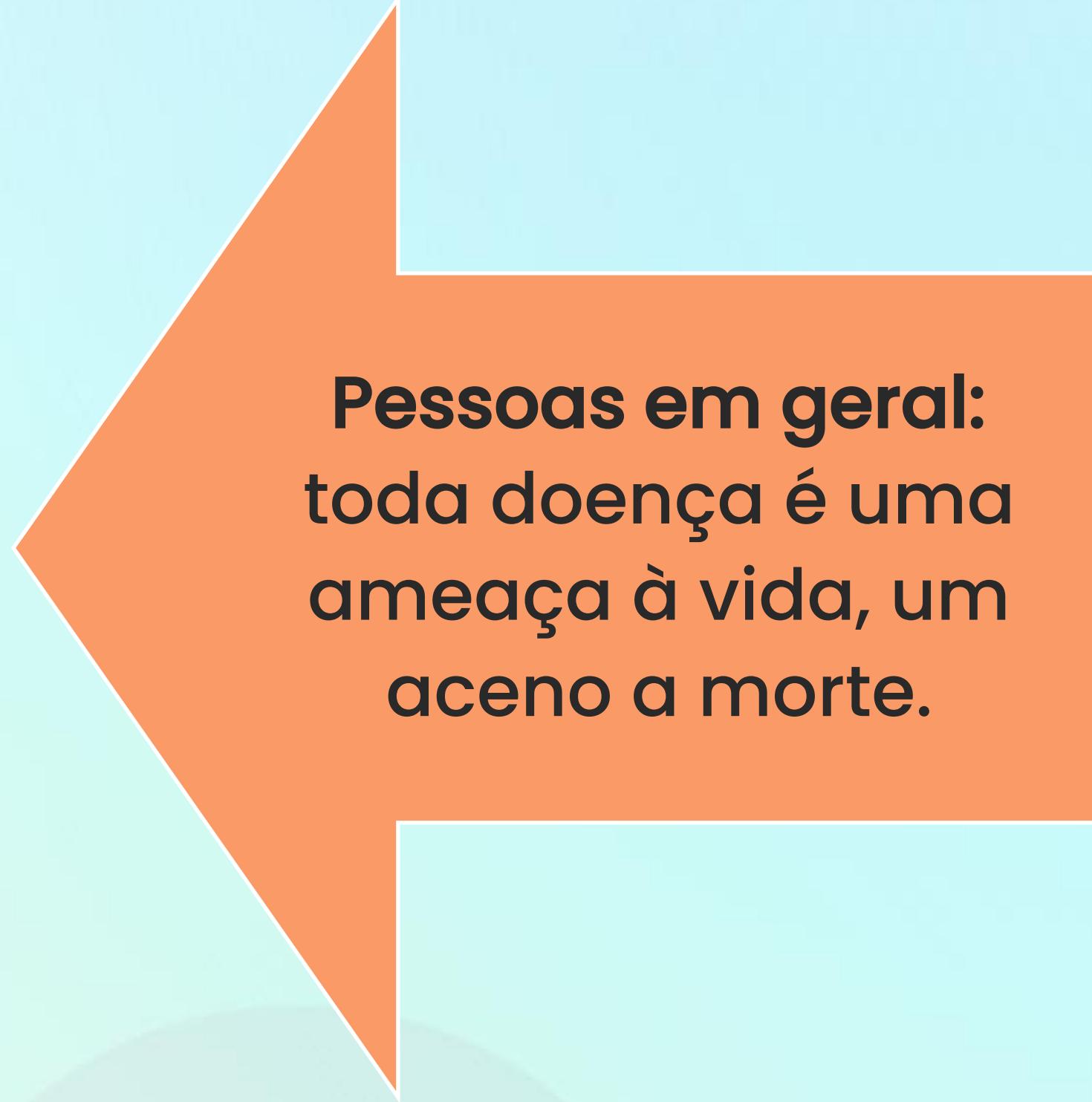


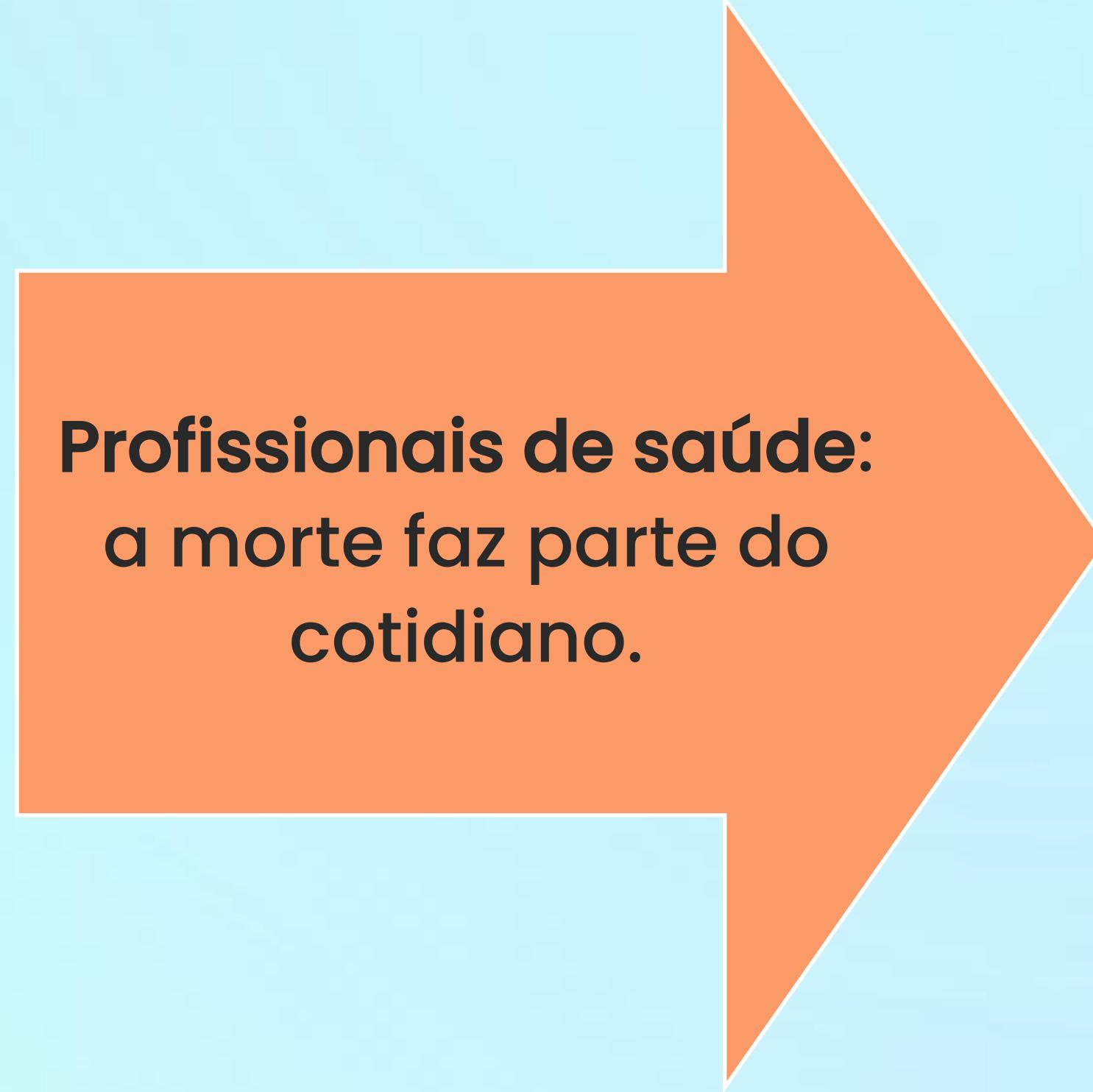
Capacitação em Psicologia Hospitalar: Perdas e Lutos – Luto do Profissional de Saúde

Fabiana Amorim
CRP: 15/2173

Diferença básica:



Pessoas em geral:
toda doença é uma ameaça à vida, um aceno a morte.



Profissionais de saúde:
a morte faz parte do cotidiano.

Manejo da equipe frente à morte:

Medicina como
método
curativo.

Muitos da
equipe, não se
permite
conhecer seus
sentimentos

Impotência
associada à
perda do
paciente

Manejo da equipe frente a morte:

Defesas contra processos contratransferências: falso otimismo, superproteção e intelectualização.
(Clarke, 1981)

A figura do médico vista como o pai salvador ou um herói poderoso diante da morte.

Ênfase na objetividade científica, controle sobre a doença e o paciente vira um número.

Kóvacs, 2008.

Questionamentos:

Qual o conceito do profissional de saúde sobre a morte?

O fato de não saber lidar com a morte, de que maneira repercute em sua vida profissional?

Como os profissionais podem ajudar neste momento mais difícil que faz parte da rotina de seu trabalho?

Formação de vínculos: Equipe e família;

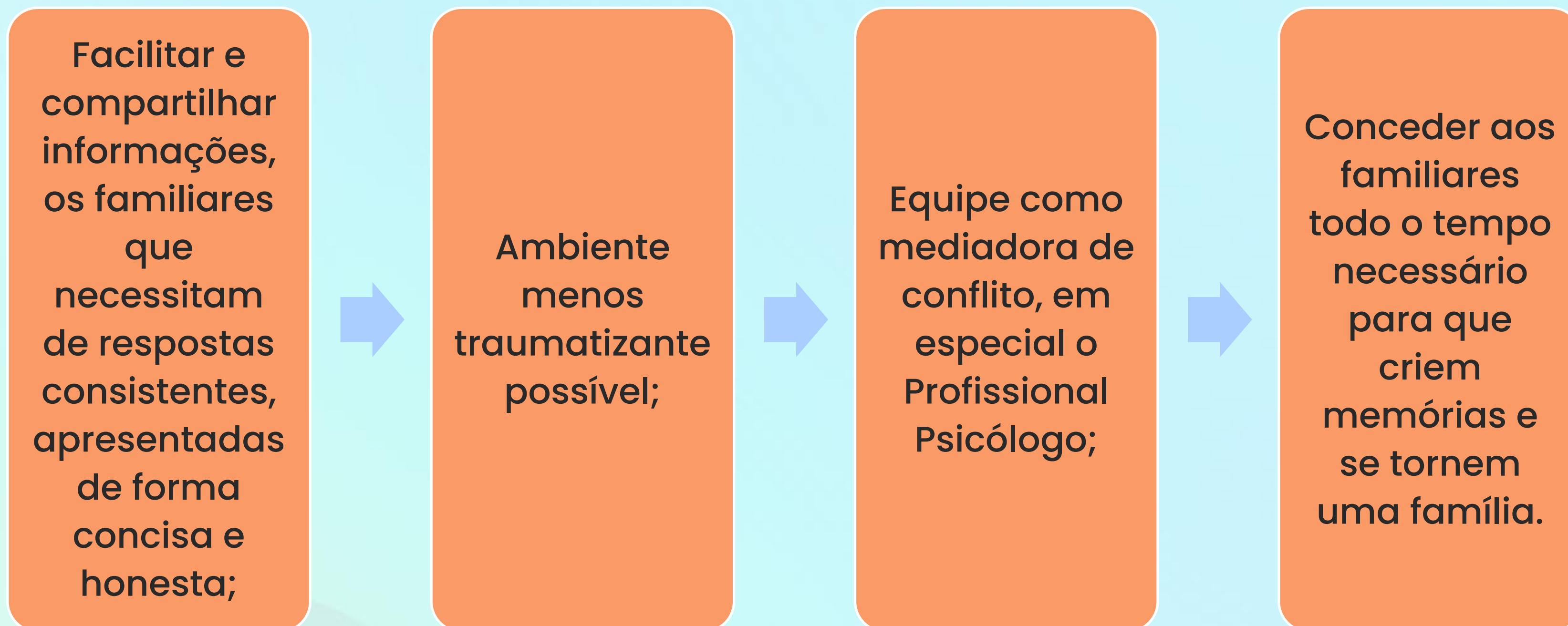
Apoio e confiança são fundamentais;

Questionamentos:

É preciso desmistificar esta imagem que se tem a respeito dos profissionais de saúde atrelados a uma vivência banal e alheia a dor do outro;

O ser humano necessita de mecanismos de defesa para enfrentar a experiência sobre a morte

Manejo da equipe:



Manejo da equipe frente a morte: E o Psicólogo diante da questão da morte?!

Pode se defrontar com a questão da morte em qualquer situação trabalho.

Perdas não legitimadas trabalhadas onde quer que seja, consultório, escola, empresas.

Um trabalho que minimiza o sofrimento ligado a hospitalização, todavia surpreende, muitos hospitais se recusarem a ter psicólogos.

Curso de Capacitação em psicologia Hospitalar

ser'psicólogo
ACADEMY

